

FISIOPATOLOGIA

INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM MULHERES: ESTUDO INTEGRATIVO DE PUBLICAÇÕES DE 2011 A 2021

URINARY INCONTINENCE IN WOMEN: INTEGRATIVE STUDY OF PUBLICATIONS FROM 2011 TO 2021

¹Bianca Susan Sant Ana Negreiros

²Mágada Tessmann

RESUMO

Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa, realizada nas bases de dados PubMed e Lilacs, publicados no período de janeiro de 2011 a 2021, com textos disponíveis e acessados na íntegra pelo meio *on-line* no idioma português, com os descritores: incontinência urinária, mulheres, causas, enfermagem. A temática discutida foi incontinência urinária em mulheres. Teve como objetivo discutir a incontinência urinária em mulheres. Apesar de existirem muitos artigos publicados, são bastante dispersos pela gama de formas que a incontinência urinária em mulheres pode se apresentar, bem como seu fator causal.

Palavra-chave: Incontinência urinária. Mulheres. Causas.

ABSTRACT

This is an integrative review research, carried out in the PubMed and Lilacs databases, published from January 2011 to 2021, with texts available and accessed in full online in Portuguese, with the descriptors: incontinence urinary tract, women, causes, nursing. The theme discussed was urinary incontinence in women. It aimed to discuss urinary incontinence in women. Although there are many published articles, they are quite dispersed by the range of forms that urinary incontinence in women can present, as well as its causal factor.

Keywords: Urinary incontinence. Women. Causes.

¹bssantana78@gmail.com. Universidade do Extremo Sul Catarinense

²Mágada Tessmann. Universidade do Extremo Sul Catarinense

Endereço para correspondência: Avenida Universitária, 1105, bairro Universitário, Criciúma, Santa Catarina, 88806-000. Bloco P, sala 1.

INTRODUÇÃO

A incontinência urinária (IU) é conceituada como todo relato ou queixa, observada ou referida de perda urinária de maneira involuntária. A *International Continence Society* classifica como Incontinência Urinária de Esforço toda perda de urina decorrente de algum esforço físico como pular, correr e tossir. Depois são descritas a incontinência de urgência, mista, incontinência urinária por retenção, enurese noturna, incontinência urinária contínua, insensível, durante o coito e incontinência urinária por disfunção neurológica¹.

A incontinência urinária (IU) consiste numa patologia que repercute na qualidade de vida das mulheres e que interfere nos aspectos sociais, emocionais e econômicos. Sua prevalência pode ser bastante variável, nas mulheres jovens, varia de 12 a 42%, nas mulheres pós-menopausa, a variação é de 17 a 55%. No Brasil, cerca de 10% das pacientes que procuram os ambulatórios de ginecologia relatam algum tipo de perda urinária.

Consiste em condição de saúde comum a homens e mulheres, porém mais comum em idosos e mulheres pós-menopausa. Os estudos relacionam a incontinência urinária à diminuição dos estrogênios femininos, uma vez que os tecidos do trato urinário contêm receptores de estrogênios, desta forma, justificando a faixa etária de maior prevalência².

Nos Estados Unidos da América (EUA), cerca de 17 milhões de norte-americanos apresentam incontinência urinária, o que gera um custo anua aproximado de 26 bilhões de dólares. Fato que coloca essa afecção como um dos mais sérios problemas de saúde pública³.

Assim sendo, o objetivo deste trabalho foi discutir a incontinência urinária em mulheres.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo possui abordagem qualitativa, transversal, descritiva e retrospectiva, documental do tipo revisão integrativa.

Para o levantamento de dados, seguido da revisão integrativa, foi utilizada a referência adaptada de Ganong⁴, que transita pelas seguintes etapas:

1. Identificação da hipótese ou questão norteadora: trata-se da elaboração de uma problemática pelo pesquisador de forma clara e objetiva, seguida da busca pelos descritores ou palavras-chave;
2. Seleção da amostragem: escolha dos critérios de inclusão ou exclusão, em que se estabelece a transparência proporcionando profundidade, qualidade e confiabilidade na seleção;
3. Categorização dos estudos: delineamento quanto à extração das informações dos artigos revisados com o objetivo de sumarizar e organizá-las;
4. Apresentação da revisão integrativa e síntese do conhecimento: deve-se observar as informações de cada artigo revisado de maneira sucinta e sistematizada demonstrando as evidências encontradas;
5. Discussão e interpretação dos resultados: momento em que os principais resultados são comparados e fundamentados com o conhecimento teórico e avaliação quanto a sua aplicabilidade.

No que se refere ao levantamento bibliográfico, foram selecionados artigos indexados nas bases de dados PubMed e Lilacs, publicados no período de janeiro de 2011 a 2021, com textos disponíveis e acessados na íntegra pelo meio *on-line* nos idiomas português, com os descritores: incontinência urinária; mulheres; causas; enfermagem. Permaneceram para discussão os artigos que contivessem quatro palavras-chave no mesmo manuscrito ou três.

De acordo com os critérios de exclusão, os artigos que não tiveram relação com a temática e os artigos duplicados não foram utilizados, gestantes e crianças.

Os dados da revisão integrativa foram tratados segundo análise de conteúdo proposta por Minayo⁵ com pré-categorias estabelecidas.

RESULTADOS

Na revisão integrativa, foram encontrados os artigos que estão mencionados na Tabela 1, especificando a quantidade dos achados na base acadêmica Pubmed e Lilacs.

Tabela 1 - Itinerário das bases de busca e seus respectivos artigos

Palavras-chave	Lilacs	Pubmed
Incontinência urinária	271	3.845

Mulheres	135	266.036
Causas	48	1.382.138
Enfermagem	49	83.771
Incontinência urinária + mulheres	135	1.681
Incontinência urinária + causas	48	1.907
Incontinência urinária + enfermagem	49	329
Incontinência urinária + mulheres + causas	13	747
Incontinência urinária + mulheres + causas + Enfermagem	00	67

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras.

Na perspectiva de sumarizar e organizar as informações, foi utilizado o instrumento de Sawada et al.⁶, que identificaram título, ano de publicação, periódico, disciplina, país, região, características metodológicas, dos cinco artigos que permaneceram após aplicação de critérios de inclusão e exclusão, o que resultou o exposto no Quadro 1.

Quadro 1 - Quadro de organização dos dados da revisão integrativa

Revista	Ano de publicação	Título	Metodologia
Rev. Salud Pública	2019	O impacto da incontinência urinária sobre a qualidade de vida e sua relação com a sintomatologia depressiva e ansiedade em mulheres	Corte transversal
Femina	2011	Disfunção de assoalho pélvico em atletas	Revisão Narrativa
	2019	Função sexual e incontinência urinária por esforço em mulheres submetidas à histerectomia total com ooforectomia bilateral	Quantitativo transversal
Revista Brasileira de Fisioterapia	2011	Perfil clínico, qualidade de vida e sintomas depressivos de mulheres com incontinência urinária atendidas em hospital-escola	Descritivo transversal
Reben	2018	Perfil e qualidade de vida de mulheres em reabilitação do assoalho pélvico	Observacional, analítico e retrospectivo

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

DISCUSSÃO

Categoria 01: Conceito e epidemiologia da incontinência urinária em mulheres

O conceito de incontinência urinária representa toda e qualquer perda involuntária de urina relatada pelos envolvidos nos estudos, baseados no consenso da *International Continence Society*⁷.

O estudo identificou impacto negativo em todos os domínios da qualidade de vida das mulheres, tendo elas já algum sintoma de depressão e ansiedade, porém a alta prevalência desses sintomas em mulheres que apresentam relato de incontinência urinária. As mulheres tinham como característica a autopercepção de saúde alterada e as limitações relatadas na rotina de sua vida, o fato de apresentarem sintomas de perda urinária contribuiu com intensificação dos sintomas de depressão e ansiedade, foi pontuado no estudo que pacientes incontinentes, com estas características demandam uma atenção mais complexa, pois a condição de perda urinária pode despertar reações emocionais que podem interferir negativamente no progresso do tratamento⁸.

Categoria 02: causas da incontinência urinária em mulheres

As causas de incontinência urinária podem ser multicausais, não somente relacionadas ao envelhecimento fisiológico, mas também descritos nos distúrbios psicológicos, obesidade, multiparidade, perda do tônus do assoalho pélvico e esforço físico¹.

Outro estudo⁹ realizado com 736 mulheres participaram da pesquisa, 472 eram sexualmente ativas e 39,41% eram da faixa etária 45 – 49 anos, sendo 93% relatavam ter um companheiro e 24,8% tinham sintomas moderados a intensos relacionados à irritabilidade e 24,4% sintomas de ansiedade e 20,8% estado de ânimo depressivo, dessas mulheres, 24% apresentavam alguma forma de perda urinária.

O sexo feminino apresenta maior risco de desenvolver disfunções miccionais, isso ocorre devido à anatomia da pelve, fatores relacionados a gestação, partos e diminuição do estrogênio após a menopausa⁷.

Categoria 3: terapêutica e papel da enfermagem

A terapêutica tem como foco o conhecimento e diagnóstico precoce e avaliação do grau de comprometimento de acordo com relato do paciente. O tratamento da incontinência urinária depende do tipo e da gravidade da condição, essencialmente

a mudança no estilo de vida, com a inclusão de exercícios de fortalecimento do assoalho pélvico, dispositivos para incontinência e até mesmo cirurgias¹⁰.

O acompanhamento de pacientes com incontinência urinária é realizado por enfermeira estomaterapeuta, no ambulatório de disfunções miccionais. No protocolo descrito, são realizadas consulta de enfermagem, identificados os fatores através de anamnese e exame físico, incluindo avaliação funcional da musculatura do assoalho pélvico (MAP). O tratamento inicia com exercícios para o treinamento da musculatura do assoalho pélvico (TMAP), medidas comportamentais, baseadas nos sintomas urinários e diário miccional⁷.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da revisão bibliográfica, foi observada a escassa publicação de estudos relatando o tema incontinência urinária relacionada aos descritores. Foi identificado o sexo feminino prevalente nos problemas relacionados à IU, e que os fatores de risco são a idade, o esforço e a perda do tônus da musculatura do assoalho pélvico. A necessidade de políticas públicas que insiram a temática junto à atenção básica, com o envolvimento do enfermeiro para avaliação e diagnóstico precoce através da consulta de enfermagem pode trazer um resultado positivo e minimizar os fatores de risco e tratamento da musculatura do assoalho pélvico de forma precoce podem trazer qualidade de vida às mulheres incontinentes.

REFERÊNCIAS

1. Girão MJBC, Sartori MGF, Castro RA, Bella ZIKJ. Tratado de Uroginecologia e Disfunções do Assoalho Pélvico. Barueri: Manole; 2015.
2. Berlezi EM, Bem AD, Antonello C, Leite MT, Bertolo EM. Incontinência urinária em mulheres no período pós-menopausa: um problema de saúde pública. Rev Bras Geriatr Gerontol. 2009;12(2):159-73.
3. Abrams P, Cardozo L, Wagg A, Wein A. Incontinence. 6 th Edition. Bristol: United Kingdom; 2017.
4. Ganong LH. Integrative reviews of nursing research. Res Nurs Health 1987;10(1):1-11.
5. Minayo MCS. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. Ciênc. Saúde Coletiva. 2012; 17(3):621-6.

6. Sawada NO, Nicolussi AC, Paula JM, Garcia-Caro MP, Marti-Garcia C, Cruz-Quintana F. Quality of life of Brazilian and Spanish cancer patients undergoing chemotherapy: an integrative literature review. *Rev. Latin-Am Enferm.* 2016;24.
7. Assis GM, Silva, CPC, Martins G. Proposta de protocolo de avaliação e treinamento da musculatura do assoalho pélvico para atendimento à mulher com incontinência urinária. *Rev Esc Enferm USP.* 2021;55:e03705.
8. Cruz JMA, Lisboa LL. O impacto da incontinência urinária sobre a qualidade de vida e sua relação com a sintomatologia depressiva e ansiedade em mulheres. *Rev Salud pública* 2019;21(4)390-7.
9. Valadares ALR, Pio JMF, Paiva-Costa L. Incontinência urinária e baixa função sexual feminina: estudo de corte transversal de base populacional. *Diagn Tratamento* 2022;27(4):136-42.
10. Silva GJX. Protocolos e Parâmetros de treino da musculatura do assoalho Pélvico Feminino no Tratamento da Incontinência Urinária de Esforço [TCC]. Santos: 2023; 18p.